DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A grande questão deste trabalho reside em compreender como é que o vírus se instala, num país como Moçambique, como é que passa por esta experiência, sendo que o substrato contextual da prevalência do HIV é sobretudo a POBREZA e a maior incidência sexual do HIV no FEMININO.

Fluídos vaginais, sémen, sangue e leite materno, são os transmissores biológicos, sendo que estes colocam as mulheres no topo dos grupos de risco. A consequente política de género diluí-se entre heterossexuais, homossexuais e consumidores de droga.

De acordo com a análise das Particularidades e a Prevalência do HIV, e pelo seu desenvolvimento nas variáveis dependentes inferidas da revisão da literatura, podemos apontar algumas grandes questões, que têm sequência no desenvolvimento dos indicadores, os quais encaixam questões como informação e cultura; como questões económicas de pobreza, emprego, saneamento básico; e questões de ética e valores partindo das comunidades antropológicas, até aos direitos e deveres universais, mais diretamente instados nas causas de uma doença, que tem origem sexual mas que se propaga e contagia através do grande veículo da vida que é o sangue.

Do «Enquadramento Teórico», de salientar os 52% da população infetada que é mulher, reside a maior parte na área rural, e é uma doença que se instala na pobreza, de parceria com outras doenças como a malária. A taxa de mortalidade pela infeção do HIV, situa-se sobretudo na idade adulta, como dissemos nas mulheres, tendência que acompanha os jovens, sendo que a tendência dos homens infetados, a partir dos 45 anos dispara, até estabilizarem a partir dos 65 anos. Será que é porque já morreram aqueles que tinham que morrer, imperando a lei da seleção natural [ou a do mais resistente ao contagio] de Darwin?

A concentração da doença nas regiões fronteiriças acompanha o grande contingente de mobilidade entre pessoas dos seis países vizinhos, sugere uma correlação positiva, do ponto de vista sistémico, entre a migração e a prevalência do HIV. Podemos dizer que a perceção mútua de si e do outro, nas relações sociais e individuais, se desenrola entre dois polos [conforme acontece também na dualidade sexual], podendo o «speaking» emissor, e o «listening» recetor, estabelecer interações entre si, fundamentando-se os polos, ou podendo ir, cada um deles, de 1 a uma multidão. As interações desdobram-se em inúmeras dualidades, sendo que as imagens e símbolos, que antes eram abstratas, passam a ser concretas, por se estabelecer um processo cognitivo entre significado e significante. Este processo é possível entre os países da área. Atualmente combinações matemáticas entre o cooperar e o trair, estabelecem a combinação mais vantajosa.

Retomando o texto principal, de evidenciar a necessidade de debater o tema da desigualdade como combustível da infeção pelo HIV. Do ponto de vista do Indicador Cultural, podemos aceitar que a desigualdade biológica se esvai nos diversos papéis sociais, desenvolvidos por cada um, num determinado espaço de tempo, e pela necessidade de aumentar o poder negocial da mulher, de forma a aumentar a sua auto-estima e furtar-se à subserviência e dependência ao homem. No conceito de categorial relacional aprendido na Dimensão de Género defende-se a tese das diversas tendências sexuais, tendo no entanto, recolhido a informação de que as relações homossexuais, como ato ritual, como orientação sexual, ou como prática de sexo comercial, é escassa, e apenas referida oficialmente a sua prática nas cadeias.

Partindo para o Indicador Económico, pretende-se que os homossexuais das duas tendências, heterossexuais ativos percebam que Moçambique luta por melhores infra-estruturas básicas (saúde e educação), pelo que, sexo como profissão decorrente do desemprego e pobreza, sexo casual decorrente da migração, ausência de instalações sanitárias, pode ter que conviver, com a necessidade de praticar sexo seguro, vaginal, anal e oral, bem como normas de higiene pessoal e regras de assepsia.

O Indicador de Impacto Global constitui um espaço onde faz todo o sentido a referencia a Valores Ético-Filosoficos antropologicamente consentidos, pelas diversas culturas e comunidades políticas, como por exemplo Moçambique na África Austral, ao sul, costa leste pelo Índico, que retrata um tecido humano de diversos fazedores de opinião e constituição de senso comum. Pela importância que a posição das confissões religiosas assume, a vida, a doença e o sexo, sendo valores quotidianos, regulam a metafísica ou a vida para além do físico. Esta é uma dimensão da teologia, e que atualmente está vaga e preenchida pelos Direitos Universais de cidadania, da democracia e do materialismo. É pois neste contexto que se debate o direito à igualdade da condição humana, arrastada na desigualdade a cair na simetria do direito a diferença. Os espaços, separados pela linha diametral, não correspondem respetivamente à igualdade versus desigualdade. Cada metade é uma estrutura onde cabem, miríades de interações. Valores máximos que ainda hoje inflamam as nossas sociedades, é a linha genealógica francesa Igualdade/Liberdade/Fraternidade. A autoridade, muitas vezes resvala em totalitarismos assumidos por comandos militares, e em ditaduras fascistas, assumidas por militares ou líderes religiosos ou outros.

Desejaríamos que o poderio e mordomias que o materialismo económico consome, não fosse o motivo para matar, com armas, com suborno, com fome e vaidade de fazer inveja, a qualquer líder ou casal por detrás do véu.

Évora, 16 Junho 2012.